



Entre 2013 e este ano, foram identificados 46 pontos vulneráveis à exploração sexual em estradas do Espírito Santo, segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF)

Domingos Martins lidera em casos de exploração sexual

Registros são feitos no Disque 100; de 2010 até o primeiro semestre deste ano, foram 68 denúncias

▄ ALEXANDRE LEMOS
aljunior@redgazeta.com.br

Domingos Martins é a cidade capixaba com maior número de denúncias de casos de exploração sexual de crianças e adolescentes, nos últimos 4 anos. O município registrou, de 2010 até o primeiro semestre deste ano, 68 denúncias. No Estado, nesse mesmo período, foram 414 ocorrências. Os dados são da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

O coordenador-geral de Proteção à Infância do Ministério do Turismo, Adelino Neto, ressalta que os dados são referentes ao número de denúncias que chega pelo Disque 100. “Certamente, há muitos

ENTENDA

Abuso sexual

▼ Definição

Acontece quando uma criança ou adolescente é usado para estimulação ou satisfação sexual de um adulto.

▼ Denúncias

Pode estar relacionado a redes criminosas. O número de denúncias é menor.

▼ Pena

15 anos de prisão, podendo ser estendidos a 22 anos e meio, caso o agressor tenha vínculo familiar.

Exploração sexual

▼ Definição

Uso de menores para este fim, com intenção do lucro ou relação de troca.

▼ Denúncias

As denúncias, geralmente, são feitas pelas mães das vítimas, e acontecem com maior frequência.

▼ Pena

A punição prevista é de 10 anos de reclusão, podendo variar até 15 anos caso o réu seja da família.

outros casos que não são denunciados. A ideia é conseguirmos elaborar um sistema unificado de denúncias de casos”, diz o coordenador.

Neto alerta que grande parte dos casos de exploração sexual acontecem em serviços realizados pela internet. “Devemos estar atentos, de forma especial, com os pacotes turísticos fechados pela web, disse.

Ele também alerta para o fato de o Espírito Santo estar muito próximo dos locais campeões de denúncias: São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

ABUSO

É considerada exploração sexual utilizar crianças e adolescentes com intenção do lucro ou relação de troca, podendo estar relacionada a redes crimi-

todo o ano.

O delegado Érico Mangaravite afirma que o número de inquéritos de abuso é maior que o de exploração. “Os crimes de exploração são subnotificados, pois as vítimas são levadas a acreditar que estão sendo beneficiadas, até mesmo com a convivência da família”, explica.

O delegado orienta às famílias para que conversem sobre educação sexual com as crianças, de acordo com a idade de cada uma. “As crianças não conversam com os pais sobre o abuso sofrido por terem vergonha”, alerta.

Na grande maioria dos casos de abuso sexual, o perfil das vítimas é desenhado em torno de um padrão. São, geralmente, crianças de 7 a 12 anos, do sexo feminino e a violência é praticada pelos próprios familiares.

Delegado alerta: crime é hediondo

▄ O delegado Érico Mangaravite lembra que a exploração sexual infantil, desde maio deste ano, tornou-se crime hediondo.

Para fazer denúncias, as vítimas ou quem conhece algum caso pode ligar gratuitamente para o Disque Denúncia, do governo do Estado, no número 181, ou através do Disque 100, que recebe denúncias de todo o país.

Há flagrantes que geram prisão preventiva imediata. Mas há casos em que um inquérito é aberto. Segundo o delegado Érico Mangaravite, a pena para o abuso sexual ou estupro de vulnerável é de 15 anos de prisão, podendo ser estendida a 22 anos e meio, caso o agressor tenha vínculo familiar.

Já para a exploração sexual infantil, a pena é de 10 anos de reclusão, podendo variar até 15 anos, caso o réu seja da família. Ele ressalta que no caso de exploração, os culpados são os clientes, os proprietários de onde o crime foi praticado, e ainda a família, caso esteja envolvida.

Estradas federais capixabas têm mais pontos vulneráveis

▄ O número de pontos vulneráveis à exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas do Espírito Santo cresceu acima da média nacional nos últimos dois anos. É o que aponta a Polícia Rodoviária Federal (PRF), que di-

vulgou os dados recentes do projeto Mapear. A pesquisa identifica os trechos de risco para a população infantojuvenil nas rodovias brasileiras.

A estatística, referente ao biênio 2013/2014, mostra um aumento de

35% no número de pontos vulneráveis no Espírito Santo, enquanto no Brasil inteiro o crescimento foi de 9%. Em 2009/2010, havia 34 locais vulneráveis no Estado, enquanto nos últimos dois anos foram identificados 46 pon-

tos. No Brasil, o mapeamento atual aponta 1.969 trechos de risco.

Para medir a vulnerabilidade do trecho de uma rodovia a PRF leva em conta a presença de adultos se prostituindo, a falta de iluminação, au-

sência de vigilância privada, locais de parada de veículos e consumo de bebida alcoólica.

Essas condições são consideradas pela PRF como favoráveis à ameaça de exploração de menores. (Caíque Verli)